

DE OLHO NA SEGURANÇA

PÁGS. 6 E 7



INOVAÇÃO

Pioneirismo Anglo American.

PÁG. 5



POR DENTRO DO RH

Conheça algumas ações resultantes da Pesquisa de Clima.

PÁG. 10

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Pense no futuro de sua família!

PÁG. 12

PALAVRA DA ANGLO

VOCÊ É NOSSA PRIORIDADE

Crescer pode depender de vários fatores. Um deles é decisivo para o nosso sucesso, mesmo em um cenário perfeito: você. Nosso capital humano é a maior riqueza e, por esse motivo, a Anglo American Brasil tem implementado uma série de medidas que nos tornam uma equipe mais segura, estruturada e satisfeita.

O primeiro valor que deve estar em nossos corações e mentes é a preocupação com a segurança. Nenhum trabalho é mais importante do que a vida e a saúde de nossos

empregados. E é justamente isso que a nossa matéria de capa ilustra: como a segurança é prioridade para todos nós.

Paralelamente a outras atividades, buscamos implementar as sugestões e solicitações dos empregados, levantadas na Pesquisa de Clima de 2006 e Auditoria de Comunicação Interna 2007, cujas ações tiveram seu início em 2007 e 2008, respectivamente. Esses e outros assuntos você vai poder conferir nessa edição.

Boa Leitura!



Arlete Schinazi
Diretora de Recursos Humanos
e Comunicação

MUNDO ANGLO

DE OLHO NO FUTURO COM ANGLO ACHIEVERS



Brasileiros selecionados para o Anglo Achievers: Bruno Pelli (em pé, terceiro da esq. para dir.), Daniel Abbud (deitado), Carolina Molinari (sentada, de branco, terceira da dir. para esq.) e Daniel Caixeta (na ponta dir. de camisa jeans e óculos)

Fazer com que os profissionais da empresa atinjam seu potencial é um dos objetivos do Programa Global da Anglo American denominado Anglo Achievers (*achievers* vem do verbo inglês para conquistar, alcançar). A cada ano, a matriz seleciona jovens profissionais (foto) de todas as operações no mundo para participarem de três semanas de treinamento

na África do Sul que estimulam a integração, diversidade, desenvolvimento de lideranças e aperfeiçoamento de competências comportamentais. O Brasil está alinhado com essa política e investe na capacitação de seus talentos por meio de diversos programas.

Nessa edição do Anglo Achievers, o País tem quatro empregados, em início de carreira: Bruno Pelli (Projeto Barro Alto), Carolina Molinari (Catalão/Ouvidor), Daniel Abbud (São Paulo) e Daniel Caixeta (Catalão). Os critérios de escolha são baseados na avaliação de desempenho anual, fluência no idioma inglês e faixa etária. Inicialmente é feita uma triagem pelo departamento de Recursos Humanos local que envia sua lista para a comissão de escolha na matriz, responsável pela seleção final.

Segundo Caixeta, a diversidade foi um dos aspectos mais marcantes da primeira

semana de treinamento, realizada em maio. “Pude conhecer pessoas de outras áreas e negócios do Grupo e de culturas totalmente diferentes. Trabalhar em conjunto com eles foi uma experiência que me enriqueceu muito. Outro ponto importante foi perceber que muitas coisas em que eu já acreditava estavam relacionadas ao perfil do treinamento”, conta o engenheiro.

O programa Anglo Achievers apresenta mais do que palestras e dinâmicas de grupo. Também são oferecidas vivências práticas como análise de problemas para fortalecer o trabalho em equipe. Para os participantes, este foi um momento de reflexão e autoconhecimento. “O Anglo Achievers contribuiu no meu crescimento pessoal e profissional. Ser um dos escolhidos me fez perceber que meu comportamento e desempenho profissional estão alinhados com o que a Anglo American busca no futuro”, finaliza.

O grupo acabou de cumprir a segunda etapa do programa e voltará à África do Sul ainda esse ano, no mês de setembro, para finalizar o treinamento.

NOSSO NEGÓCIO



Instalações do Projeto Tailings

A NOSSA MARCA EM TECNOLOGIA DE PONTA

Aços especiais que apresentam alta resistência mecânica e à corrosão, mesmo em temperaturas extremas, utilizados em peças de automóveis, aviões e plataformas marítimas. É neste cenário de tecnologia de ponta que um de nossos principais produtos é encontrado: o ferronióbio.

O ferronióbio é uma liga metálica que contém cerca de 67% de nióbio produzido na unidade de Catalão. Com o crescimento dos mercados emergentes como Rússia, Índia e China, a demanda pelo produto vem crescendo a mais de 10% ao ano. Em 2007, essa porcentagem girou em torno de 20%.

Com esse cenário e para cumprir sua estratégia de crescer de forma sustentável no País, a Anglo American irá inaugurar em agosto o Projeto Tailings (palavra em inglês para rejeitos), abordado nas edições 2, 5 e 6. A iniciativa recupera o nióbio contido nos processos industriais de fosfatados de Ouvidor para a produção de ferronióbio, resultando em um aumento de produção de 30%. Mais do que aumentar a produção, essa é uma das maneiras de por em prática a visão “Uma Só Anglo”, utilizando profissionais de nióbio e fosfatados em um trabalho alinhado, integrado e eficiente.

COLABORAÇÃO

EM UM SÓ LUGAR

Na última edição conhecemos o AskAnglo (Pergunte à Anglo). Agora, vamos falar sobre o QuickPlace, um espaço on-line de colaboração onde se compartilha documentos, trabalhos e conhecimento. A ferramenta, disponível no theSource, é ideal para a experiência “Uma Só Anglo”, como veremos a seguir.

Em maio de 2007, Chileshe Mulenga, especialista de Projetos de Tecnologia da Informação da Anglo Metais Básicos, criou um QuickPlace para auxiliar o desenvolvimento de um escritório de projetos que a sua área estava implementando. Assim, foi possível compartilhar arquivos, melhores práticas e modelos padrões para reporte de projetos. “O QuickPlace nos ajudou muito, pois era um espaço único ao qual os envolvidos tinham acesso, não importando a operação em que estavam. Foi possível também promover discussões com todos nos fóruns que criamos lá dentro”.

Para criar ou integrar um QuickPlace, procure o link **Meus QuickPlaces** no portal ou procure a área de Comunicação de sua unidade.

ACONTECE

HISTÓRIAS DE FAMÍLIA INSPIRAM UM DOS VENCEDORES DO CONCURSO DE ‘CAUSOS’

As crianças sentam em volta do avô, ansiosos pelo próximo ‘causo’. Essa é uma das lembranças mais fortes de Paulo Vinicius Campos de Sousa Azevedo, operador de granulação de Catalão e um dos vencedores do Concurso de Causos do Programa de Melhoria Contínua – CI.

Inspirado pelo avô que adorava causos, especialmente do Rolando Boldrim, Paulo decidiu participar do concurso. “Não tinha muitas expectativas e os colegas brincavam comigo, dizendo que eu não ia vencer”, conta rindo. “Para mim foi uma forma de homenageá-lo. Independentemente do prêmio, acho que é uma boa oportunidade para todos participarem”, diz.

Em São Paulo, venceu Riberto Borges Carneiro e, em Cubatão, Jorge Eduardo Gonçalves e Ronaldo Umbelino de Novaes. Em Goiás, também venceram André Luiz Pereira de Freitas (Copebrás Ouvidor), Joana D’ark Gonçalves (Mineração Catalão), Luiz Antonio da Silva Neiva (Copebrás Catalão), além de Roberta Pereira Fernandes, de Barro Alto, Edson Dias do Nascimento e Késia Gomes de Sousa, ambos de Niquelândia.

Mais informações sobre esta e outras iniciativas do programa de Melhoria Contínua podem ser obtidas com os coordenadores de CI nas plantas ou no portal theSource.



Paulo Vinicius é operador de granulação da Unidade Catalão

ACONTECE

+ INTEGRAÇÃO, COLABORAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Para manter um bom desempenho e melhorar sua produtividade, 35 profissionais da área de produção e manutenção de Cubatão trabalharam em conjunto com a diretoria para discutir idéias e processos, em um encontro denominado Projeto 2008 + Produção e Manutenção. Todo o evento, que ocorreu em maio, foi criado, desenvolvido e aplicado pela própria empresa, sem apoio de consultores, e mostrou na prática o espírito “Uma Só Anglo”. Todos trabalhando em conjunto pelo crescimento da empresa no Brasil e no mundo.

“O evento agregou novas idéias para melhorias em termos de segurança e produtividade, por exemplo, bem como integrou ainda mais as áreas. Uma das idéias mais importantes é a maior periodicidade da vistoria de equipamentos”, comenta Laurindo Pestana Filho, supervisor de manutenção da unidade de Cubatão, há 33 anos na empresa. Segundo ele, “o mais importante é que sempre foi deixado muito claro que a

segurança está em primeiro lugar, antes mesmo da produção”.

O principal desafio é encontrar alternativas para aumentar a produtividades e reduzir custos dentro da planta que opera há 35 anos. Além de ajustes de equipamentos e processos, foi destacada a participação de toda a equipe na conscientização para o processo de Melhoria Contínua. “O encontro possibilitou uma produtiva troca de idéias.

Agora, vamos aguardar as respostas da diretoria da empresa sobre tudo o que foi discutido, pois a ação teve impacto em todos” diz Ulisses Ramos – Supervisor de Turno D de Produção da Unidade de Cubatão.

A ação foi tão positiva que durante o “Diálogo com o Diretor” (leia matéria na página 11) uma das sugestões foi a realização de outras reuniões com áreas diferentes trabalhando em conjunto.



Laurindo (à esquerda) e Ulisses participaram do primeiro Projeto 2008 + Produção e Manutenção

POR DENTRO DOS FORNOS: NIQUELÂNDIA PROGRAMA PARADA PARA REFORMA

Segurança, eficiência e aumento da produção para crescer no Brasil. Esses são os motivos que levaram a operação de Niquelândia a programar a primeira reforma geral dos fornos elétricos de redução. O primeiro a entrar em manutenção, no mês de agosto, é o Forno Elétrico de Redução da linha II que terá seu revestimento refratário totalmente substituído, além de receber reparos eletromecânicos. O da linha I já está programado para reforma no primeiro semestre de 2009. Cada parada terá aproximadamente 80 dias de duração e será a maior reforma já realizada nos fornos Elétricos nestes 26 anos de operação,

com um investimento na ordem de US\$ 10 milhões.

“Nosso principal desafio é segurança, pois vamos trabalhar com mais de 200 pessoas entre empregados e terceiros, em áreas de metais quentes e líquidos”, explica Luiz Alberto Lucena, supervisor de produção em Niquelândia. A equipe realizou em junho a manutenção refratária anual da abóboda e se prepara para a colaboração com o time de especialistas que executará as reformas gerais programadas.

“A expectativa é que possamos colaborar e trocar experiências que tivemos com a manutenção dos fornos. Como parte de nós

não estava na empresa quando houve a montagem original, esperamos aprender muito com a equipe contratada em Belo Horizonte, cidade de referência para este tipo de serviço”, conta Luiz.

Além de manter os empregados em segurança, uma vez que o desgaste nos fornos pode ocasionar rompimentos ou buracos, a reforma geral melhorará o desempenho dos equipamentos. Com mais capacidade para produzir, a empresa estuda a possibilidade de aumentar a sua produção em 10% ainda em 2008. Essa é mais uma ação da companhia para cada vez mais ser a primeira escolha em mineração.

JOÃO DE DEUS, UM HOMEM DE IDÉIAS

Há mais de 20 anos, João de Deus se interessa por radioeletrônica. Nascido em uma cidade perto de Montes Claros (Minas Gerais), João veio para Niquelândia ao final dos anos 80. “Quando cheguei aqui, fui para a Fazenda Cristo Redentor*. Nosso companheiro era o radinho de pilha”, conta João. “Quando deu o primeiro problema eu quis consertar o rádio, pois não podia ficar sem”, brinca.

Foi nessa época que João e os colegas passaram a procurar cursos por correspondência, cada um em uma área. “Eu quis fazer eletrotécnica, um outro queria ser repórter esportivo. Foi assim que eu comecei. Hoje ajudo os amigos e conhecidos nos consertos, mas com muita

responsabilidade. Eu só mexo se souber direitinho o que aconteceu e com todas as condições de segurança”, avisa.

Hoje, João é o principal operador de trator agrícola no Horto Aranha na aplicação de herbicidas que utiliza o “sistema de arrastão”. Neste sistema os operadores fazem a aplicação carregando apenas mangueiras e o trator segue a equipe com o tanque do produto. O comprometimento com a segurança e o aprendizado fizeram com que João também se preocupasse com Melhoria Contínua. “Antes a gente carregava um equipamento nas costas que pesava 21 kg. Eu fiquei pensando em como melhorar o e criei um sistema de mangueiras. Agora o peso

total é de 600g”, explica.

Para ele, descobrir coisas novas é uma satisfação. “Sempre procuro aprender mais. Hoje em dia só não abro computador, só o meu mesmo quando dá problema”, completa. O operador reforça também que na empresa toda a manutenção é feita pelo departamento responsável. “Minha atividade é um hobby e só faço quando estou em casa”, finaliza.

Saiba mais sobre como o João se preocupa com segurança na matéria de capa, página 7.

* Outra das áreas de reflorestamento gerenciadas pela empresa.



INOVAÇÃO

REFLORESTAMENTO DE PONTA

No Brasil, a Anglo American é a primeira empresa a adquirir o modelo feller buncher de tesoura, uma inovação no mercado, produzida pela Tiger Cat

Você sabe o que é um *feller buncher*? Pois bem, esse é o equipamento que faz o corte das árvores de reflorestamento do Horto Aranha que dão origem ao cavaco de madeira usado na operação de Niquelândia (matéria da edição 5 do Matéria-Prima). Entre as vantagens estão: ergonomia, pois o impacto na cabine é minimizado; maior disponibilidade mecânica (tempo de uso), otimizando a produção; facilidade de manutenção e, por ser do modelo sobre pneus, locomoção mais fácil.

“A facilidade do pneu é realmente possibilitar ir de uma área pra outra sem precisar da prancha (carreta) e não tem tanta manutenção como nas esteiras. Por trabalharmos em áreas com relevo temos que ter mais atenção ainda com a nossa segurança. Estamos sempre alertas”, explica

Rafael Maia da Silva, um dos operadores do equipamento, à direita na foto.

Colega de colheita, Valteir Ferreira da Carvalho concorda. “Para mim é uma coisa nova, a gente não tinha conhecimento desse tipo de equipamento. Ainda usamos o *feller* de disco, mas com o novo de tesoura o impacto na cabine na hora do corte é menor, dá bem menos desgaste físico”, diz.

Pelos cálculos da empresa, apesar do *feller* de tesoura ser um pouco mais lento, sua maior capacidade de tempo de uso faz com que a produção final seja igual ou maior a 13 mil m³ por mês, média obtida anteriormente. Além disso, foi desenvolvido especificamente para o uso florestal, não é adaptado, diferente do outro modelo. O bom desempenho fez com



que a equipe saísse de uma jornada de 24 horas para 15 horas. Por ser pioneiro no uso do equipamento, o Horto Aranha tem sido visitado por diversas empresas que pensam em seguir o mesmo caminho.

“É bom saber que nosso pioneirismo está sendo motivo de reconhecimento e pesquisa. Além de tornar o trabalho mais confortável, obtivemos resultados interessantes. A disponibilidade mecânica do *feller* de tesoura é 11% maior que a média dos equipamentos e 8% maior do que a nossa meta”, explica Antônio Elias Fardin, coordenador de Planejamento Florestal de Niquelândia.

DE OLHO NA SEGURANÇA

A Anglo American faz da Segurança sua prioridade por meio de seus empregados. Conheça a seguir a contribuição e comprometimento com a Segurança de alguns de nossos colegas de trabalho

“AS REGRAS JAMAIS DEVEM SER QUEBRADAS”, foi assim que começou a entrevista com Rogério Faleiros, torneiro mecânico da operação de fosfatados de Catalão. “As Regras de Ouro são a nossa lei. Mesmo que o ditado diga que as regras devem ser quebradas, nunca podemos deixar que isso aconteça na Segurança”, afirma o jovem. Seu comprometimento fez dele um exemplo para os colegas, tanto que foi escolhido para fazer um discurso no evento de comemoração de “Um ano sem Acidentes com Afastamento”, das plantas de fosfatados de Catalão e Ouvidor, em abril.

Depois da apresentação, Rogério sentiu

que além da admiração dos colegas, sua responsabilidade aumentou. “Ninguém é perfeito e às vezes eu posso esquecer de alguma orientação. Por isso estamos todos cuidando um dos outros. Somos como os mosqueteiros, ‘um por todos e todos por um’”, conta.

Na unidade de Cubatão, o compromisso é expresso da mesma forma. Luiz Fernando Souza, operador 4 da Unidade de Ácido Fosfórico, formado em segurança do trabalho pela Fundacentro em 1981, vê os procedimentos e as normas de segurança como excelentes ferramentas para prevenção de acidentes. “É bom lembrar que tanto as Regras de Ouro como os

procedimentos estão sempre atualizados. Para a Anglo American, a segurança está sempre em primeiro plano, e isso não é discurso, é um fato. A meta Zero Lesão mostra o comprometimento da empresa com a segurança”, declara.

Com sólida formação em segurança, Luiz considera que as diretrizes da empresa são educativas, ou seja, têm como objetivo educar as pessoas dentro e fora da empresa. “Em casa, já criamos alguns hábitos com relação à segurança, como usar cinto de segurança ou os cuidados no trânsito. No começo elas acharam chato, mas agora já entenderam e adotam os cuidados necessários. Tem uma frase que carrego comigo há muito anos, e sempre digo ao time de trabalho, para sempre se atentem aos procedimentos e as normas de segurança, pois “A VIDA É FRÁGIL, TRATE-A SEMPRE COM CUIDADO””.



Rogério e seus colegas agem como os mosqueteiros, ‘Um por Todos e Todos por Um’!



CUIDADOS TAMBÉM EM CASA!

Na casa do Luiz, a família adotou medidas de segurança simples, como tomar cuidado extra com a panela no fogo, deixando sempre o cabo para dentro do fogão. Outros utensílios domésticos que devem ser usados com cautela são o ferro de passar, a mangueira no quintal e produtos químicos – como os de limpeza – guardados em locais fora do alcance das crianças.



O LUGAR DA SEGURANÇA

“Para a Anglo American, segurança está em primeiro lugar. É aquela responsabilidade de cuidar da integridade física do empregado e da formação dessa cultura de segurança, onde cada um se preocupa com a própria segurança e a dos colegas de trabalho.

Não é só para o dia-a-dia, em casa a gente começa a pensar mais nisso”, Raicléia Bispo dos Santos, auxiliar de Segurança do Trabalho de Niquelândia.

MANTENDO O FOCO EM SEGURANÇA

O investimento da Anglo American em segurança continua. A empresa iniciará em setembro o treinamento para “Gerenciamento de Risco em Segurança Ocupacional” por meio de um convênio com o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (PMI/Poli/USP), uma das mais conceituadas não só no Brasil, como no mundo. A companhia treinará até o final de 2010 400 pessoas em funções de gerência, coordenação e assessoria das operações do Brasil, da lavra à administração.

“Investimos em três campos fundamentais e diferentes que juntos garantem a produção segura e a eficiência operacional. O primeiro deles é o treinamento e capacitação de pessoas competentes. O segundo se refere a equipamentos adequados, modernos e bem desenhados. E, por fim, o campo dos sistemas de gestão, eficazmente implementados, monitorados e entendidos. Dessa maneira, desenvolvemos toda nossa estratégia em busca do atingimento da visão Zero Lesão e sua disseminação dentro e fora da empresa”, explica Marco Leandro, gerente corporativo para Segurança da Anglo American Brasil.

A Austrália, África do Sul e Inglaterra já realizaram o treinamento. No caso do Brasil, as equipes das operações, incluindo minério de ferro, farão o curso baseado na metodologia criada pela Universidade de Queensland, da Austrália, com adaptações às condições locais. No Chile e na Venezuela, a metodologia também será aplicada com o auxílio de parceiros locais.

Segundo o coordenador do curso, o professor Sérgio Médiçi de Eston da POLI/USP, a iniciativa da Anglo American, além de ir ao encontro de uma política interna que prioriza a diminuição de acidentes de trabalho, reflete a necessidade do setor de mudar a imagem da atividade de mineração no mundo, geralmente associada a acidentes. “Além disso, indústrias que investem em gerenciamento de risco tendem a ter suas ações mais valorizadas no mercado”, afirma.



SEMPRE ALERTA

“A empresa te ensina a cumprir as regras. É como no trânsito, que a sinalização te ensina a evitar acidentes. Às vezes acham que eu sou crítico, mas acho importante seguir as orientações. Eu sempre ando com minha caderneta de segurança. Quando eu vejo as coisas que não estão corretas eu deixo recados em papel para avisar o supervisor da área caso eu não o encontre”, João de Deus, operador de trator do Horto Aranha (veja matéria na página 5).

DESTAQUE

Entre as ferramentas destinadas à segurança, existem: o Anglo Safety Way (Jeito Anglo de Fazer Segurança, um sistema de gestão); o Sistema de Gerenciamento de Riscos (processo para entender os riscos da empresa em todas as atividades); o Programa de Liderança Humana (que contém conceitos, perigos e riscos das atividades); Anglo Health Way (Jeito Anglo de Fazer Saúde Ocupacional); Fatal Risks Protocol (Protocolo de Riscos Fatais) e a legislação brasileira. “Só por meio de conhecimento aplicado conseguimos atingir o objetivo maior que é Zero Lesão. Ou seja, nenhuma pessoa dentro da empresa pode comprometer a sua atividade física e mental”, reforça Marco Leandro.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL


Cultura e educação para comunidades dos estados de Goiás, São Paulo e Minas Gerais



DO CIRCO AO MUSEU: USO DE LEIS DE INCENTIVO FAVORECEM INVESTIMENTO CULTURAL

Neste ano, seguindo a nossa política de Responsabilidade Social, destinamos R\$ 2 milhões a projetos aprovados pela Lei Rouanet, que é um mecanismo federal que permite às empresas e pessoas físicas deduzirem do imposto de renda parte do que é investido em projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura. Entre eles estão o Circo Roda Brasil, Projeto Ciência Móvel da Fio Cruz, Arte no Dique (primeira foto pequena), Grupo Armatrix, Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte e Bibliotecas desenvolvidas pelo Instituto Brasil Leitor.

O Circo Roda Brasil é uma parceria entre as companhias Parlapatões e Pia Fraus. Seu novo espetáculo, “Oceano” (foto maior e a inferior pequena), que estreou em junho em São Paulo, será levado no segundo semestre para Cubatão, onde o patrocínio da Anglo American possibilitará a venda de ingressos

a preços populares: R\$ 5. “Essa é uma oportunidade para a comunidade de Cubatão conhecer uma abordagem moderna da arte do circo. Além disso, é gratificante oferecer momentos de alegria e descontração para as famílias da comunidade da qual a empresa faz parte”, explica Silmara Lopes, supervisora de Relações com a Comunidade de Cubatão.

Durante o segundo semestre, as operações de Goiás vão receber a visita da trupe Armatrix que fará apresentações teatrais em escolas e na empresa, além de sessões especiais para a comunidade. Criado em Minas Gerais, o grupo já criou 13 espetáculos, de formas e linguagens diferentes, sendo 10 deles apresentados em ruas e lugares alternativos. As pesquisas e treinamentos se transformam em espetáculos infantis e adultos, de bonecos e formas

animadas, palhaços, vídeos educativos. Além do Armatrix, o estado mais característico da mineração brasileira foi beneficiado ao receber o apoio para o Museu de Artes e Ofícios que documenta a história da mineração no País.

Complementando o incentivo à educação, a promoção da leitura por meio das Bibliotecas desenvolvidas junto ao Instituto Brasil Leitor também foi um bom uso da Lei Rouanet, possibilitando o acesso a leitura para a comunidade. As próximas cidades a implementarem o projeto, em conjunto com o Instituto Brasil Leitor, são as de Catalão e Barro Alto, uma vez que Cubatão (foto pequena do meio) e Niquelândia já inauguraram as suas.

Em 2008, a companhia também prevê o incentivo à educação e ao esporte ao fechar uma parceria com a Fundação Gol de Letra.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: ANGLO AMERICAN ADERE A PROGRAMA BRASILEIRO

O controle e redução da emissão de gases de efeito estufa é uma das prioridades ambientais da Anglo American em todo o mundo.

No Brasil, a empresa já finalizou o seu Inventário de Gases de Efeito Estufa de 2007 e tornou-se uma das fundadoras do Programa Brasileiro de Inventário Corporativo de Gases de Efeito Estufa, lançado em maio de 2008 em Brasília.

As duas iniciativas, associadas, trarão para a empresa um conhecimento mais preciso das emissões e oportunidades de redução. “Com a metodologia do Protocolo de Emissão de Gases de Efeito Estufa (GHG) é possível compreender, quantificar e gerenciar as emissões resultando no desenvolvimento de medidas mais eficazes para redução de nossos impactos sobre o meio ambiente”, explica Marcelo Galo, gerente de Desenvolvimento Sustentável em Niquelândia e Barro Alto. Ao concluir o inventário, a empresa obteve um retrato claro

de seu padrão de emissões e passa a analisar mais oportunidades de redução.

Atualmente, na Codemin, por exemplo, cerca de 32% do consumo energético vem de cavaco de madeira, obtido nas áreas de reflorestamento mantidas pela empresa. Outros 31% são obtidos por energia elétrica, cerca de 1% por biodiesel e o restante, 36%, por combustíveis fósseis. Isso mostra que mais 50% da energia utilizada na unidade vem de fontes renováveis. “O programa brasileiro, também desenvolvido com base no GHG, está alinhado às políticas brasileiras sobre a questão. A partir de agora vamos aprofundar nossos estudos para buscar novas alternativas energéticas, mesmo já tendo um bom desempenho em fontes renováveis”, explica Marcelo.

Para que a empresa pudesse ser uma das fundadoras do Programa Brasileiro, diversos requisitos precisavam ser cumpridos, entre eles a elaboração do Inventário de Gases de Efeito Estufa e o estabelecimento de metas

de redução. Além da Anglo American, são membros fundadores ArcelorMittal, Banco do Brasil, O Boticário, Bradesco, CNEC Engenharia, Copel, Natura, Nova Petroquímica, Petrobras, Sadia, Votorantim e Wal-Mart. Essa é uma iniciativa do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (Faculdade Getúlio Vargas), em conjunto com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), World Business Council for Sustainable Development (WBCSD – Conselho Empresarial Internacional para o Desenvolvimento Sustentável), Ministério do Meio Ambiente e o World Resources Institute (WRI – Instituto Mundial de Recursos).

COM A CARA DO BRASIL

O comprometimento com a redução de consumo de combustíveis fósseis também está presente em outras iniciativas da empresa. O grupo brasileiro participante do Anglo Achievers (leia matéria na pág. 2) apresentou, em julho, um estudo sobre o biodiesel brasileiro. “Essa é uma mudança para a sociedade e uma fonte renovável que promove o desenvolvimento sustentável. Pensar em outras fontes de energia é pensar em nosso próprio futuro”, explica Daniel Abbud, coordenador de Planejamento e Controle de Produção (Nióbio e Fosfatados) de São Paulo.

Colheita no Horto Aranha, uma das áreas de reflorestamento e tema da editoria Inovação, na página 5



POR DENTRO DO RH


À esquerda, Allan Ferreira, do Grupo Focal de Catalão; à direita, o novo restaurante da unidade de Cubatão

A SUA SUGESTÃO EM PRÁTICA

Desde o segundo semestre de 2007, o departamento de Recursos Humanos põe em prática medidas adotadas após a avaliação dos resultados da Pesquisa de Clima Organizacional, respondida por 92% dos empregados em 2006

Para conduzir os trabalhos foram criados Grupos Focais, o que começou por Catalão (GO), em agosto de 2007. Na seqüência, a criação desses grupos foi levada para Cubatão (SP), Niquelândia (GO) e São Paulo (SP). Seu objetivo é trabalhar os pontos fortes da unidade e aqueles que precisam ser melhorados, além de sugerir ações de integração e de melhoria do clima organizacional.

As demandas levantadas pela pesquisa apontavam solicitações de melhoria em alimentação, transporte, benefícios, retorno de desempenho, entre outras. Em Cubatão, a maior parte das demandas já foi implementada ou está em andamento. Um bom exemplo é o novo refeitório da unidade. **“A unificação do restaurante foi muito positiva e o pessoal elogiou bastante a iniciativa, pois agora todo mundo faz as refeições no mesmo lugar. Com essa mudança, diminuiu também o desperdício das embalagens de alumínio das marmitas levadas à área, então isso fez bem inclusive para a questão ambiental”**, completa Ozildo

Pereira dos Santos, ajudante de Segurança em Cubatão (veja também pág. ao lado). Foi realizado também um trabalho para reduzir os itinerários dos ônibus, permitindo que o empregado chegue em casa mais cedo. Alguns empregados, especialmente os do turno, tiveram uma redução de até 45 minutos no trajeto.

Em Niquelândia, as principais mudanças sugeridas também estão relacionadas à alimentação e ao transporte. O cardápio do restaurante já foi reformulado e o plano de ação para a modificação dos ônibus está em andamento. **“Nossa previsão é trazer boas notícias já no segundo semestre”**, revela Marcos Cangussu, gerente de Recursos Humanos de Niquelândia e Barro Alto. Os treinamentos em liderança situacional até o nível de supervisão também estão previstos para esse período, demanda interna que foi identificada pela pesquisa.

Allan Ferreira, analista de Planejamento de Materiais de Catalão, participa de um dos Grupos Focais e considera essa uma oportunidade

de ser ouvido e poder colaborar na implementação das novas ações. **“Tenho muita expectativa em relação ao que vai ser feito, pois as pessoas são o maior patrimônio que uma empresa pode ter. O que existe é uma Anglo American feita por pessoas por isso a participação na reunião ajuda a formar um retrato mais exato do que está acontecendo nas áreas”**, explica.

Para ele, o comprometimento da empresa com os treinamentos tem sido o destaque das atividades de Clima Organizacional. **“Eu tenho cada vez mais vontade de crescer. Por isso, investi na minha educação. Estou terminando a minha Graduação em Administração de Empresas e já penso na pós em Gestão Empresarial. Todos nós temos que estar com o foco de tornar a Anglo American a primeira escolha em mineração”**, finaliza.

Se quiser saber mais sobre as ações de Pesquisa de Clima Organizacional, procure o departamento de Recursos Humanos de sua unidade e leia a matéria de capa da edição 4 do Matéria-Prima.

MAIS COMUNICAÇÃO ENTRE NÓS

Estar alinhado à visão da empresa e trabalhar como “Uma Só Anglo” depende da comunicação, que, por sua vez, depende muito de todos nós. Saiba o que está sendo feito para aperfeiçoar a comunicação da Anglo American

É por meio da comunicação interna, seja ela face a face, impressa ou ainda eletrônica, que os empregados podem obter mais informações sobre a empresa e a empresa sobre os empregados. Em outras palavras, não se trata de um evento e nem de uma responsabilidade de uma área específica, mas de todas as formas e meios usados para que haja diálogo entre empresa e empregado. A comunicação interna, portanto, diz respeito a todos.

Assim, em fevereiro de 2008, o departamento de Comunicação analisou os resultados de uma ampla auditoria de Comunicação Interna iniciada em outubro de 2007 para aperfeiçoá-la dentro da empresa. O resultado disso é o novo Sistema Integrado de Comunicação Interna, que unifica, organiza e integra todos os processos de comunicação interna da Anglo American no Brasil rumo a visão “Uma Só Anglo”.

IMPLANTAÇÃO DO NOVO SISTEMA

Das ações já implementadas desse novo sistema, as mais importantes são aquelas relacionadas comunicação direta entre líderes e equipes. Um exemplo significativo que contribui para a aproximação entre lideranças e empregados é o Diálogo com o Diretor.

Trata-se de um encontro mensal de empregados sorteados com o diretor da planta industrial para apresentação oficial dos rumos e objetivos da empresa, esclarecimento de dúvidas, levantamento de sugestões, oportunidade de interação e fortalecimento do relacionamento entre os envolvidos (veja o depoimento no quadro abaixo).

Outra novidade de comunicação direta é a Palavra do Presidente, encontros ou transmissões em vídeos semestrais em que o presidente Walter De Simoni apresenta a todos os empregados os resultados e informações sobre o negócio e novos programas da companhia no Brasil e no exterior.

Justamente pela importância dessa comunicação face a face é que todos gestores passarão por um workshop no segundo semestre de 2008 com o objetivo de conscientizá-los sobre essa importante forma de comunicação que contribui para melhores resultados no trabalho e para o fortalecimento da liderança.

O departamento também implementou novas formas de monitoramento das atividades e de levantamento de demandas de informação e reformulou as existentes, como os Novos Grupos de Comunicação. As publicações foram revistas para adequação de linguagem e abordagem dos assuntos sob a ótica dos públicos, ilustrando mais com fatos

e fontes do dia-a-dia da empresa.

“Buscamos aproximar os times de todas as plantas entre si e com os empregados, mostrando mais quem faz o quê. Essa é uma das maneiras de cada vez mais sermos ‘Uma Só Anglo’”, explica Tatiane Torezan, analista de Comunicação de Barro Alto e Niquelândia.

O trabalho de implantação do Sistema Integrado de Comunicação Interna e suas ferramentas continua durante o segundo semestre e periodicamente a equipe de Comunicação avalia o desempenho de seu trabalho. “Vale lembrar que todos podem usar o Fale Conosco para dar sugestões ou esclarecer dúvidas. Além disso, cada uma das unidades conta com uma analista de comunicação que pode dar suporte e orientação”, acrescenta Tatiane.



“Estou na empresa há 25 anos e essa foi a primeira vez que me sentei em uma mesa com um diretor. Achei muito bom porque a gente ter acesso ao diretor é muito importante. Algumas pessoas tiraram dúvidas, outras até fizeram propostas”, conta Ozildo Pereira dos Santos, ajudante de Segurança em Cubatão.

Ozildo conversou sobre suas dúvidas com Paulo de Tarso, diretor operacional de Cubatão, durante o café da manhã do Diálogo com o Diretor



Ian, filho de Valéria, já pode sonhar com seu futuro.

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR: MAIS SEGURANÇA NO SEU FUTURO

Que tal começar a contribuir agora para garantir uma aposentadoria mais tranqüila? A Anglo American oferece a todos os empregados planos de previdência complementar, que possibilita um benefício adicional à aposentadoria do INSS

Segundo Simone Pina, especialista em Previdência Complementar da Fundambras*, a modalidade de contribuição oferecida aos participantes dos planos de previdência complementar da Fundambras é a de Contribuição Definida, na qual o empregado contribui mensalmente com uma quantia determinada e, a partir de sua aposentadoria, receberá o benefício de acordo com o montante que ele acumulou ao longo dos anos. **“Por isso, quanto mais cedo o empregado começar a contribuir, melhor será o seu benefício”**, explica Simone.

As vantagens em aderir a planos como esses, segundo ela, são muitas. Com a idade avançada, o custo de vida aumenta, especialmente nas questões relativas à saúde. O INSS muitas vezes não basta para atender às necessidades de quem acabou de

se aposentar, o que implica em uma brusca mudança de estilo de vida. Com a previdência complementar, esta mudança pode ser diminuída. Além disso, a maioria dos planos possui benefícios como pensão por morte ou invalidez, cujo valor depende do saldo acumulado ou do tempo de trabalho na empresa.

Valéria Lapa, analista de Comunicação da Anglo American em São Paulo, tomou a decisão de fazer um plano de previdência privada há muito tempo. **“Tanto eu quanto meu marido fizemos esta escolha para ter uma segurança financeira. Não acredito que a previdência social garantirá uma renda com a qual a gente possa manter o mesmo padrão de vida atual”**, explica Valéria. **“Para as crianças, o plano de previdência tem o objetivo de ser utilizado na educação e por**

isso fiz um para o meu filho. Assim, quando ele tiver 18 anos poderá utilizar na faculdade”, conta.

Além destes benefícios, a lei que regulamenta a previdência garante a portabilidade do plano. Ou seja: um empregado que vem de outra empresa para a Fundambras, e o empregado desligado da Anglo American pode migrar o seu plano a outra entidade de previdência privada.

Para aderir aos planos de previdência complementar da Fundambras e esclarecer eventuais dúvidas, assim como entender as suas vantagens, consulte o RH de sua unidade.

* A Fundambras é uma entidade de previdência complementar sem fins lucrativos que administra os planos de benefícios dos participantes da Anglo American e demais empresas patrocinadoras.

EXPEDIENTE: O boletim “Matéria-Prima” é uma publicação bimestral dirigida aos empregados do grupo Anglo American Brasil.

COORDENAÇÃO: Maria Elisa Diniz, Bruno Polízio e Valéria Lapa (Comunicação - Anglo American Brasil) | **COMITÊ EDITORIAL:** a pauta do boletim “Matéria-Prima” é definida com a colaboração dos Grupos de Comunicação formados por empregados de todas as áreas das unidades de Cubatão, Catalão/Ouvidor, Niquelândia/Barro Alto e São Paulo | **SUPERVISÃO:** Valéria Allegrini e Flávia Regina Valsani (LVBA) | **EDITORA:** Sílvia Caricati (LVBA) – MTb 23.021 | **PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:** NETi Design | **FOTOS:** Flavita Valsani, Andrea Gonçalves e Silvio Simões | Tiragem: 5.000 exemplares.

materia-prima@angloamerican.com.br

CRONOGRAMA DAS OBRAS**Avanço das obras****Infra-estrutura e Drenagem da área Industrial:**

Terraplanagem dos pátios industriais em fase final de execução e os serviços de drenagem da planta industrial, escavação e aterro do reservatório de recirculação de água em andamento.

Obras Civis Industriais:

Fornos elétricos: concluídas as bases para sustentação do prédio da linha I e iniciadas as atividades de construção civil das bases do forno elétrico e prédio da linha II.

Fornos calcinadores: os cinco pilares de sustentação do forno calcinador da linha I estão em fase final de execução. Os blocos da fundação do forno calcinador II foram concretados, o que permite o arranque dos pilares de sustentação das seções do forno calcinador da linha II.

Em andamento atividades do reservatório de água de processo, prédio de estocagem de emergência, dos secadores da linha I e II e de britagem primária (escavação das bases).

Montagem Eletromecânica:

Forno elétrico linha I: Em andamento a pré-montagem das estruturas metálicas. Iniciada a montagem das primeiras colunas de estrutura metálica para o prédio. Concluídas as atividades de pré-montagem, solda e montagem da estrutura metálica de sustentação (frames).

Forno calcinador linha I: As atividades de pré-montagem, alinhamento e soldagem das primeiras seções (Virolas) estão em andamento. Atividades de nivelamento topográfico, alinhamento e assentamento das chapas de bases nos pilares foram iniciadas.

Subestação principal:

Concluídas as fundações para a casa de comando, via de rolamento dos transformadores e paredes corta-fogo. Em andamento a concretagem das colunas e vigas da casa de comando. Recebidos na obra e posicionados no local definitivo dois transformadores de 230 KV/34,5 KV e dois de 34,5 KV/13,8 KV.

Segurança sempre em primeiro lugar

O projeto Barro Alto continua a superar seus recordes de segurança. Ao encerrar julho, a construção da obra alcançou cerca de 5 milhões de horas homem trabalhadas e 534 dias sem acidentes com afastamento. Tratam-se de provas do comprometimento dos empregados e contratados com as políticas de segurança da Anglo American. O efetivo praticamente duplicou em três meses e mesmo assim a equipe do projeto continua mantendo seu excelente desempenho em segurança. “O volume de incidentes tem diminuído mensalmente. Nossa análise é de que essa tendência continue nos próximos meses”, comenta Cícero Alves Ferreira, coordenador de Segurança do Projeto Barro Alto.

No mesmo mês, o time do Projeto recebeu sete colegas estrangeiros para a auditoria interna em segurança, saúde ocupacional e alguns itens ambientais. Denominada de Revisão por Pares (do inglês *Peer Review*), a verificação permite que colegas de outras unidades compartilhem experiências. “Além de ter contato com as melhores práticas de cada operação, a auditoria nos dá a oportunidade de melhoras em outros aspectos. Temos certeza de que no quesito segurança tiramos o primeiro lugar”, brinca José Edivanildo da Silva, gerente de Mineração, Segurança e Desenvolvimento Sustentável do Projeto Barro Alto.



Vista para fornos

Estrada certa para o crescimento

Em julho, 80 % da obra da estrada upgrade foi concluída. Essa via de acesso facilitará o transporte do minério da mina para a planta, melhorando a logística interna. Um exemplo disso: a partir de julho de 2009, a estrada será fundamental para agilizar a transporte de minério que abastecerá a planta de Barro Alto.

Algumas áreas da mina já estão em ampliação de lavra para alimentar a nova planta e continuar abastecendo a unidade de Niquelândia. Além disso, para atender a essa nova realidade, a empresa prepara um aumento da frota veículos com mais 42 caminhões, oito escavadeiras de médio porte e tratores de esteira, entre outros. A previsão de entrega dos equipamentos é no início de 2009.

PERFIL

Sonho transformado em realidade

Barro Alto, município com sete mil habitantes. Durante anos jovens partiram em busca de estudo e oportunidades em outras cidades. Com o novo projeto da Anglo American, a cidade testemunha a volta de seus filhos que pretendem se estabelecer e criar suas famílias. Este é o caso de André Sanderson Gomes, da área de contabilidade do Projeto Barro Alto.

“Eu estudei e trabalhei durante 10 anos em Brasília e depois fui para Goiânia. Em 2005, já se falava na vinda da Anglo American para a cidade e justamente pelo potencial mineral de Barro Alto fiz minha monografia com foco no mercado de níquel”, explica André.

Após aprovação do projeto, o jovem formado em Ciências Econômicas fez suas

malas em julho do ano passado e retornou para a cidade em busca de uma oportunidade de trabalhar na empresa. “Inicialmente fui contratado por uma prestadora, a Somel Engenharia, que está responsável pela engenharia da subestação, e agora sou empregado da Anglo American. Hoje eu me sinto realizado”, diz.

A expectativa desse barroaltense é desenvolver uma carreira na companhia e contribuir para o futuro sustentável da cidade. “Acredito que aos poucos o relacionamento da empresa com a comunidade será fortalecido e que juntos vamos destacar Barro Alto no Brasil, pois a responsabilidade é de todos nós”, conclui.



À direita, André. À esquerda, a equipe de Contabilidade (da esquerda para a direita: Alaor, Marildo e Zejalma. Sentada, Shirley)

DOIS EM UM

Laboratórios controlam qualidade

O recrutamento do Projeto Barro Alto já selecionou parte da equipe que formará o time do Laboratório da futura operação. Para que os profissionais estejam totalmente preparados para o início do trabalho farão um treinamento durante cerca de 5 meses em Niquelândia.

“O objetivo é que os laboratórios das duas plantas trabalhem como um só. Até recentemente, Barro Alto enviava para análise no exterior 5 mil amostras. Com a equipe de treinamento, 3 mil delas foram direcionadas para Niquelândia”, explica João Godoy, técnico do Laboratório de Niquelândia. “Atualmente, temos feito mais de 100 amostras por dia”, completa.

Começar a se preparar para o trabalho em Barro Alto entusiasmou Helen Soares de Oliveira Martins, assistente de Laboratório. Nascida em Niquelândia, a engenheira de Alimentos considera o treinamento de suma importância. “É tudo muito novo e estando aqui percebemos a necessidade de estarmos

com total domínio do processo quando começarmos em Barro Alto”, diz.

Helen atuará na parte de normas técnicas para a implementação da ISO 17025 relacionada ao sistema de controle de qualidade. “Somos responsáveis por todo o controle de qualidade, garantindo que todas as etapas da produção estão dentro dos padrões exigidos”, comenta.

No total, cerca de 30 pessoas farão parte da equipe, considerando os dois laboratórios.



Helen e João Godoy checam amostras em Niquelândia

PRATA DA CASA

Curso seleciona jovens de Barro Alto

Julho marcou o início do curso de Qualificação de Controlador de Processos Metalúrgicos, realizado na unidade integrada Sesi/Senai de Niquelândia, direcionado ao município de Barro Alto. Cerca de 120 candidatos da cidade disputaram 80 vagas patrocinadas pela Anglo American, sendo que a prefeitura municipal oferece o transporte.

Com ensino médio completo ou em finalização, jovens de 18 a 25 anos esperam obter um bom desempenho. Os alunos terão 684 horas de aula divididas em controle de dados laboratorial e do processo produtivo, desenho técnico, eletrotécnica, química aplicada, metalurgia física, beneficiamento de minerais, processos de fundição, tratamento térmico, metalografia e fusão e fornos.

“Após avaliarmos o aproveitamento do curso, temos a expectativa de contratar os alunos com bom desempenho. Todos passarão por treinamentos, especialmente em segurança, na planta de Niquelândia”, explica Marcos Cangussu, Recursos Humanos da Anglo American em Niquelândia e Barro Alto.

O curso tem previsão de término em maio de 2009.